



Flash 5, COVID-19

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO COVID-19 NOS SECTORES DOS MERCADOS

Aleia Rachide Agy, João Feijó, Jerry Maquenzi, Yulla Marques

A partir da segunda metade da década de 1980, a introdução do Programa de Reabilitação Económica (PRE), o encerramento de empresas e consequente desemprego, carência de bens alimentares e encarecimento do nível de vida, despoletou o surgimento de inúmeros microempresários, dedicando-se ao comércio de produtos diversos, formando-se diversos mercados informais, geralmente insalubres, conhecidos por *dumbanengues*.

Num cenário de desindustrialização, o crescimento da população urbana concorreu para um aumento substancial do número de indivíduos que têm no comércio informal, em mercados ou na via pública, a principal fonte de rendimento.

Como forma de reduzir e ordenar o sector, as autoridades municipais têm tentado organizar o comércio informal, encaminhando, os operadores para mercados municipais, geralmente enfrentando resistências dos vendedores. Apesar de algumas melhorias, os mercados municipais continuam a apresentar, em geral, diversos problemas de higiene sanitária (casas de banho sem água e sabão, inexistência de meios de desinfectação das infra-estruturas), incluindo em zonas de venda de alimentos. O facto de proporcionarem uma grande aglomeração populacional, em contextos de pandemia mundial os mercados transformam-se em zonas de risco de contágio, merecendo por esse motivo uma particular atenção.

1. AS MEDIDAS DO COVI-19 SOBRE O SECTOR DOS MERCADOS

Em Abril de 2020, no âmbito da declaração de Estado de Emergência, o Governo anunciou um pacote de medidas administrativas, de cumprimento obrigatório, com vista a evitar a propagação do Coronavírus. Os mercados municipais foram afectados pelas seguintes medidas:

- Obrigatoriedade de limitarem o seu funcionamento ao período compreendido entre as 6 horas e as 17 horas;

- Criação de condições para a observância do distanciamento recomendável entre os vendedores e clientes, sendo recomendável o uso de máscaras.
- Por recomendação das autoridades sanitárias competentes, passam a poder ser encerrados os mercados formais, sempre que se esteja em presença comprovada de alto risco de contágio.

2. OBJECTIVOS E METODOLOGIA

Este Flash realiza uma avaliação do nível de cumprimento das medidas orientadas pelo governo no sector dos mercados municipais. Num segundo momento procura-se compreender as dificuldades de cumprimento das medidas de prevenção contra o coronavírus pelos vendedores e clientes. De forma a alcançar estes objectivos foram realizadas observações em sete mercados de Maputo e Matola (nomeadamente Xipamanine, Xiquelene, Zimpeto, Estrela, Museu, Central e CMC). As observações foram realizadas de 18 a 22 de Abril, tendo sido observados em cada mercado 20 vendedores e 20 clientes, totalizando 280 observações.

3. NÍVEL DE IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DECRETADAS PELO GOVERNO

a) Distanciamento social

Nos mercados observados, verificou-se um cumprimento parcial da distância de segurança de 1.5 metros entre os vendedores e entre os clientes, recomendada pela Organização Mundial de Saúde e pelo Governo de Moçambique. Não foram observadas marcações no chão, assinalando distâncias de segurança. Os agentes do município presentes nos mercados, não demonstram uma atitude activa no cumprimento destas medidas. Os maiores mercados (nomeadamente Zimpeto, Xipamanine e Xiquelene) continuam a ser mercados por grandes enchentes populacionais, de comerciantes (in) formais e compradores (ver foto 1 e 2).



b) Higienização nos locais de venda

Da observação realizada, constatou-se que a higienização está a ser efectuada de três formas distintas, ainda que de modo diferenciado: 1) através de um técnico localizado à entrada do mercado ou em circulação no interior do mesmo, desinfectando as mãos dos clientes, ou as infra-estruturas do mercado; 2) na própria banca do vendedor que, por sua iniciativa, disponibilizada um balde com água e sabão para os clientes; 3) nas casas de banho do mercado, onde vendedores, técnicos de serviço e clientes podem higienizar as mãos.

Quando observados os três cenários nos mercados, constata-se que apenas em Xipamanine e mercado Central é que o município assume um papel activo na desinfecção do local, assim como dos clientes e dos vendedores (ver quadro 1). Em nenhum dos mercados foi implementado um sistema de higienização das mãos com água e sabão à entrada das instalações. Quando existentes, as casas de banho municipais não apresentam água e sabão. Nos mercados do Zimpeto, Xipamanine, Estrela e Central, o município criou condições de disponibilização de água e sabão nas casas de banho, situação que já não foi observada nos mercados de CMC, Xiquelene e Museu. Nestes mercados, o papel do município limita-se, sobretudo, ao fornecimento de informação e fiscalização dos vendedores de bebidas. Neste último caso, a sua participação tem sido bastante incisiva, tendo a maioria das barracas encerrado durante o período noturno, não obstante alguns vendedores continuarem a vender bebidas alcoólicas, consumidas pelos clientes noutros locais.

Quadro 1
Observação das Formas de higienização dos mercados

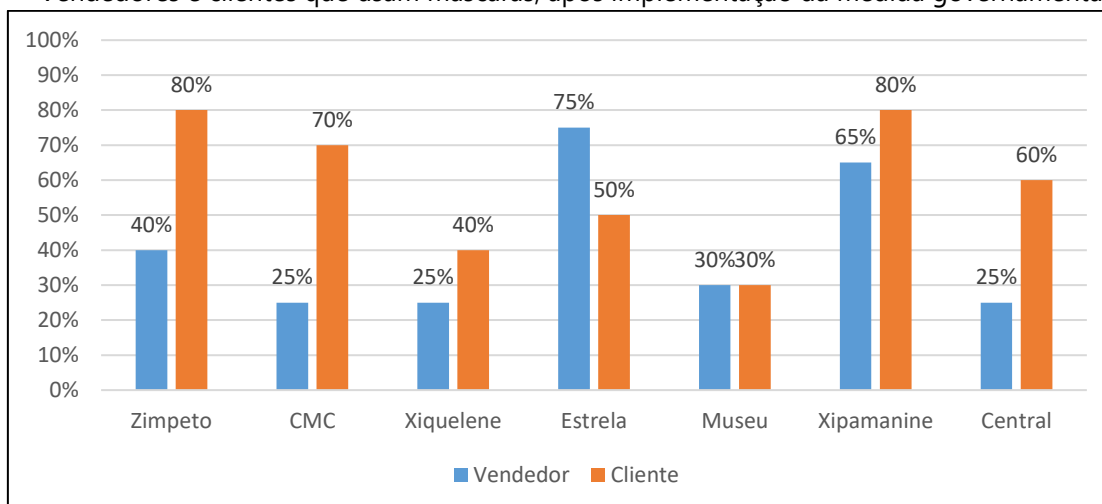
Mercados	Higienização à entrada do mercado (água corrente e sabão)	Casas de banho funcionais (com água corrente e sabão)	Desinfecção do mercado (água e cloro/lixívia)
Zimpeto	Não observado	Observado	Não observado
CMC	Não observado	Não observado	Não observado
Xiquelene	Não observado	Não observado	Não observado
Xipamanine	Não Observado	Observado	Observado
Estrela	Não Observado	Observado	Não Observado
Museu	Não Observado	Não Observado	Não Observado
Central	Não Observado	Observado	Observado

c) Obrigatoriedade de uso de máscaras

O uso de máscaras nos mercados ainda não constitui uma prática generalizada, sobretudo entre vendedores (ver gráfico 1). No mercado do Museu (30%), Central, Xiquelene e CMC (com 25% cada) a utilização deste equipamento de protecção individual é minoritária. O recurso a máscaras foi mais observável entre clientes, particularmente nos mercados do Zimpeto, Xipamanine (80%), mas também CMC (70%) e Central (60%).

Gráfico 1:

Vendedores e clientes que usam máscaras, após implementação da medida governamental

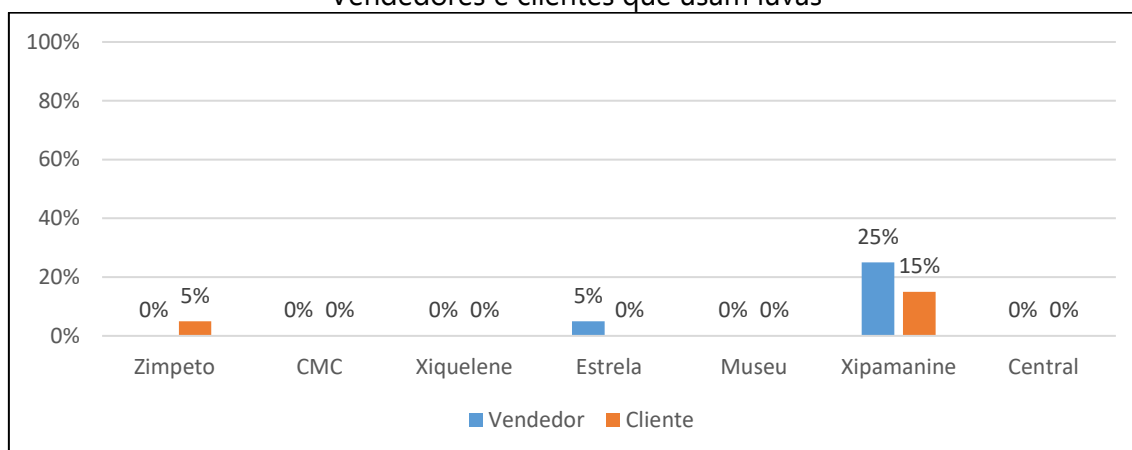


As justificações arroladas pelos vendedores e clientes do não cumprimento desta medida, passam pelo incomodo, esquecimento, utilização apenas em aglomerados, não possuir dinheiro para comprar

d) Utilização de luvas

Não tendo sido decretado como uma medida obrigatória, não se constatou uma preocupação com o uso de luvas nos mercados. Apenas um grupo muito residual de vendedores e clientes dos mercados de Xipamanine, Zimpeto e Estrela é que usam luvas (gráfico 2).

Gráfico 2:
Vendedores e clientes que usam luvas



4. IMPACTO ECONÓMICO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO COVID-19 SOBRE OS MERCADOS

A implementação das medidas de prevenção contra o coronavírus afectaram a dinâmica dos mercados municipais na região de grande Maputo. Em diversos mercados, constata-se vários estabelecimentos encerrados (particularmente estabelecimentos de venda de bebidas). Os que se mantiveram em actividade assistiram a um declínio acentuado das receitas. Todos os interlocutores foram unânimes em afirmar que o número de clientes reduziu significativamente após o Governo decretar o Estado de Emergência. Os discursos dos vendedores enfatizam não só o excesso de zelo do cumprimento das medidas de prevenção por parte das autoridades policiais e municipais, mas também o respectivo oportunismo, nomeadamente pela apreensão da mercadoria dos vendedores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Não obstante o esforço do município de retirar os vendedores informais e de os encaminhar para as bancas dos mercados municipais, as evidências demonstram não só a insuficiência de lugares disponíveis, mas também a precariedade das condições de higiene e segurança existentes nos mercados sob gestão municipal. Perante um cenário de pandemia mundial, constata-se que os mercados apresentam elevados riscos para a saúde pública, patentes ao nível de:

- Inexistência de condições de higienização promovidas pelo município em cerca de metade dos mercados. As condições de higienização existentes resultaram particularmente da iniciativa de operadores privados;
- Aglomerados populacionais verificados nos mercados e seus arredores, impossibilitando o distanciamento social;
- Reduzida utilização de máscaras na maioria dos mercados, sobretudo por parte de vendedores, assim como luvas, aumentando riscos de contágio.

Numa altura em que se verifica o surgimento de novas cadeias de transmissão do COVID19 e aumento do número de infectados, torna-se fundamental reforçar medidas de prevenção e sensibilização em locais de maior risco de contágio, neste caso junto de vendedores e clientes. Neste cenário sugerem-se as seguintes medidas:

- Envolvimento das autoridades municipais, gestores dos mercados e associações de comerciantes na reorganização de espaços, incluindo na marcação de zonas de espera no pavimento, devidamente distanciadas, como tem sido prática em vários estabelecimentos comerciais ou noutros países de baixa renda;
- Reforço das condições das casas de banho públicas dentro dos mercados, que devem ter água canalizada e sabão, devendo esta medida prolongar-se após a pandemia;
- Tornar o uso de máscara obrigatório dentro dos mercados, como foi implementado em transportes públicos ou, inclusivamente, em alguns estabelecimentos comerciais;
- Os vendedores devem ser envolvidos em movimentos de limpeza antes e depois da realização da sua actividade comercial, bem como na higienização de seus clientes;
- Deve-se reforçar a acção educativa da polícia nos mercados no sentido de cada um cumprir com as regras de prevenção.